

TRABALHO VIVO

A Biblioteca Pública de
Braga

20
OUTUBRO
1973

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR Interino: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

HORA ALTA DE VITALIDADE CONCELHIA

Amares exprimiu exuberantemente os seus sentimentos políticos e prestou homenagem aos seus Bombeiros

Duas manifestações distintas num dia inesquecível

O domingo passado há-de ficar na mente de todos os amarenses assinalado como data a recordar com orgulho e satisfação. Quantos de fora nos visitaram terão de concordar que tinham razão os oradores que asseveraram que somos mal pagos e mal julgados por nos não conhecerem. Não terá sido em vão que o presidente da Direcção dos Bombeiros proclamou que de entre os grandes serviços prestados ao concelho por aquela benemerente instituição, seria, certamente, um dos maiores, trazer até nós o sr. Governador.

Estamos perante manifestações distintas, tão distintas que se separaram convenientemente. A reportagem, porém, interessa a expressão do sucedido com a moldura e as facetas que possam interessar, não lhe competindo andar aos saltinhos.

A A. N. P. do nosso concelho marcou para aquele dia o seu 1.º plenário, que foi também o primeiro feito no Distrito por Comissões do seu nível. A Associação dos Bombeiros festejou o seu 64.º aniversário com actos muito festivos e com a entrada ao serviço de um pronto socorro e de uma ambulância.

Eram 10 horas quando em frente à Associação dos Bombeiros, em cujas instalações funciona a Escola Preparatória, local designado para o plenário da A. N. P., começaram a chegar as individualidades que no mesmo haviam de tomar parte.

Além dos dirigentes e filiados locais, entre os quais se viam o sr. presidente da Câmara, o presidente da Comissão Concelhia, o vice-presidente e presidente do Grémio da Lavoura, estavam presentes os dirigentes de todas as instituições locais que assim acorriam a

ouvir os valiosos depoimentos que se esperavam com interesse. Em cima da hora marcada chegaram os srs. Dr. José Mário Machado Ruivo, presidente da Comissão Consultiva do Distrito, Dr. Rui de Albuquerque, Delegado do I. N. T. P., sr. Alberto Meireles Campos vice-presidente da Comissão Distrital e o vogal da mesa Dr. Adelino Faria Ferreira, Dr. Eugénio Bacelar Ferreira, secretário geral do Governo Civil, Padre Albino Alves Drs. António Costa, Manuel Arantes Rodrigues, Eng.º Avelino Abreu.

Pouco passava das 10 horas quando se iniciaram os trabalhos da 1.ª Secção sobre Economia sendo orador o sr. Dr. Joaquim Pereira da Silva que versou o tema: «Amares: sua política». Presideu à mesa o sr. Antonio Alberto Meireles Campos, vice-presidente da Comissão Distrital.

O orador produziu um bem elaborado trabalho sobre as potencialidades do nosso concelho a melhor maneira de as aproveitar e comercialização dos produtos. Houve debate longo e ani-



O Chefe do Governo a quem Amares prestou testemunho de bem servir.

mado findo o qual o sr. presidente saudou a assistência.

O trabalho do sr. dr. Pereira da Silva vai ser publicado pelo nosso jornal num dos seus futuros números.

A segunda secção versava o tema Política Administra-

tiva. Presidiu o Dr. Adelino Ferreira e foram apresentados dois trabalhos. Um, sobre gestão municipal pelo dr. Paulo Macedo, presidente da Câmara e outro sobre instituições concelhias pelo sr. João Barbosa de Macedo.

O Dr. Paulo Macedo falou sobre os municípios, suas dificuldades e maneira de as tornar. Mereceu-lhe especial referência a vida dos municípios pobres como o nosso. Esclareceu a maneira

«Continua na 2.ª página»

Comemorados os sessenta e quatro anos

da Associação dos Bombeiros V. de Amares

— Presentes o Governador Civil do Distrito e o Inspector de Incêndios da Zona Norte

— Benzidas duas novas viaturas e entregues ao comando

(Fidalga recepção no SOLAR DAS BOUÇAS, propriedade da ilustre Família CASTRO E SOUSA)

Na tarde de domingo passado, a principiar pelas 16 horas, eram comemorados os 64 anos da Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares, com sede na Feira Nova, durante um programa verdadeiramente festivo. Primeiro, diga-se que o povo se lhe juntou à celebração, com sua entrega total, adornando as ruas e o Largo principal daquela localidade com muitas centenas de pessoas das diferentes freguesias do concelho. O ar era de festa.

Também as autoridades quiseram associar-se. E, então, o grau festivo subiu, até o brilhantismo. Assim, assistiram o Governador Civil, Dr. Manuel Ascensão Azevedo, que se fazia acompanhar da Mulher; o Presidente da Câmara de Amares, Dr. Paulo Macedo; os candidatos a deputados pelo círculo de Braga srs. Dr. Teotónio Andrade e Castro e Alberto de Meireles Campos, Prof. Doutor Nunes de Oliveira; Dr. Machado Ruivo; Dr. Fernando Ferreira e António Augusto da Costa Azevedo, membros da Direcção da A.N.P. distrital; Eng. Fernando Telles; comandantes da G.N.R.,

capitão Manuel Ferreira e tenente Arquimedes Dornelas membros da Direcção da Associação, vereadores e conselheiros municipais, etc., etc..

Breve sessão solene na sede da corporação

Prestada a guarda de honra ao Chefe do Distrito, era este recebido na sede da Corporação, engalanada a rigor, pela Direcção e pelo comando—a que presidem, res-

diões da Zona Norte, coronel Magalhães, e a madrinha das novas viaturas, Senhora D. Vanda de Castro e Sousa, e depois de destacar a acção nobilitante da Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares durante os 64 anos da sua existência — es-

(Continua na 2.ª página)

Chefe do Distrito

Temos conhecimento que o sr. Governador Civil telegrafou ao sr. presidente da Câmara a expressar-lhe a sua satisfação pela recepção de que foi alvo.

pectivamente, os srs. João Macedo e António Rússel. Após o que se realizou uma breve sessão solene.

Falou em primeiro lugar, o Presidente da Direcção, sr. João Barbosa de Macedo, que depois de saudar o Governador Civil, as autoridades presentes, o Inspector de Incên-



Dr. Ascensão Azevedo, ilustre Chefe do Distrito, a cujo prestígio se deve a memorável jornada de domingo.

Hora Alta de Vitalidade Concelhia

«Continuado da primeira página»

como é aproveitada a iniciativa particular e quanto se tem feito, especialmente em estradas. Referiu-se, ainda, às grandes realizações em curso e na eminência de se realizarem.

Findo o debate o sr. presidente da mesa fez longa dissertação sobre a matéria exposta visivelmente em contração com o orador, deixando transparecer a preocupação de minimizar a gestão do município, no seguimento duma conduta que vem de longe e que não tem primado pela isenção e justiça, nem pelos primados da ortodoxia política. A resposta do dr. Paulo Macedo mereceu estrondosa ovação e muitos presentes pediram a palavra em gesto de censura. Foi então que o candidato a deputado sr. Meireles Campos interveio com muita oportunidade e conhecimento de causa pondo a verdade em seu sítio e a calma em seu lugar.

É este o momento certo de afirmar que este plenário foi tência de vitalidade política do concelho e de que aqui se sabe ao que se está e para onde se quer caminhar.

O trabalho sobre «instituições concelhias», da autoria do sr. João Barbosa de Macedo, é uma peça com intenção, demonstrativa dos nossos problemas e da maneira de os encarar. Vai ser publicado na íntegra neste jornal talvez no próximo número.

Homenagem ao Sr. Arnaldo S. Tomé

Na passada quarta-feira foi prestada significativa homenagem ao sr. Arnaldo da Silva Tomé, há pouco aposentado da sua profissão de Tesoureiro da Fazenda Pública.

Tendo desempenhado durante 40 anos a sua profissão com muita dedicação e apuro foi há dias homenageado pelos funcionários de Finanças.

A homenagem de agora foi de carácter concelhio. Ao jantar o homenageado estava ladeado pelos srs. presidente da Camara, Director de Finanças, Juiz da Comarca, Padre Albino Alves, Conservador do Registo Predial, drs. Tomás de Andrade, Albino José da Silva, João Almeida Santos, provedor da Santa Casa, Chefe de Finanças de Vieira do Minho e Ponte de Lima, presidente da Direcção dos

«Continua na 4.ª página»

Comemorados os sessenta e quatro anos da Associação dos Bombeiros Voluntários de AMARES

= Presentes o Governador Civil do Distrito e o

Inspector de Incêndios da Zona Norte

— Benzidas duas novas viaturas e entregues ao comando

(Fidalga recepção no Solar das Bouças, propriedade da ilustre familia Castro e Sousa)

palhada por diferentes iniciativas de interesse público e de engrandecimento da terra — afirmou a certa altura:

«Temos lugar de honra no altar da Pátria graças aos feitos de muitos, especialmente aos oriundos de uma família que viveu a poucas centenas de metros deste local e que a história assinala o seu nome em grandes feitos. Trouxeram cá D. Afonso antes de S. Mamede e lá se bateram com ele e por ele. Estão vinculados a Ourique. Pertence-lhes e feito mais cantado da tomada de Lisboa. Commandaram a ala dos doutores na Batalha de Aljubarrota. Tiveram duas presenças entre os 40 conjurados de 1640. Foram cantados nos Lusíadas, vitoriosos na Índia e estão ligados à Braga moderna por D. Diogo de Sousa.

Temos potencialidades naturais que nenhum concelho vizinho iguala nas belezas das margens de Homem e Cávado, e na encosta e na várzea fertilíssimas, na sua laranja fina, no seu verde carascão, na sua cachaça queimante, nos seus inúmeros pomares e, até, num avanço de reconversão significativo.

Contrastando com este cenário somos a dizer com muita razão que quase sempre somos julgados sem nos conhecerem, o que nem sempre favorece quem julga e sempre prejudica quem é julgado.

Eis, pois, que eu afirmo que grande serviço foi trazer V. Ex.^a aqui para que nos veja, nos escute, nos olhe e nos conheça.

E como o sei perspicaz esclarecido e atento, não tenho dúvida que em sua mente se criarão vínculos de arreigada admiração por esta terra.

E não tenho dúvida pois V. Ex.^a vai ver as potencialidades humanas deste concelho, que são marcantes, quer pelos que aqui nasceram, quer por quantos criaram aqui patrimónios por isto se enamoraram.

Para V. Ex.^a, sr. Inspector de Incêndios, vão saudações agradecidas da nossa Associação pelo cuidado e atenção

postos nos nossos pedidos e pela fidalguia com que aceitou o nosso convite.

A última saudação vai para V. Ex.^a Sr.^a D. Vanda de Castro e Sousa e para a sua nobilíssima e nobilitante família pela altíssima deferência de aceitar o nosso convite para ser madrinha destas viaturas que pronta e abnegadamente não-de-acorrer a toda a parte na sua missão de fraternal ajuda.

Generosa foi a Providência para com este Concelho possibilitando em seus insondáveis desígnios que viessem enamorar-se destes sítios. Praza a Deus que seja sempre de enlevo e felicidade a recordação que tenham desta mutação».

O D. e Albino José Alves procede à benção das viaturas

Madrinha: — a Senhora D. Vanda de Castro e Sousa.

O Governador Civil de seguida e para encerramento do acto, pronuncia algumas palavras. Que são de regosio e de agradecimento. Regosio, por partilhar do entusiasmo que estava a ser vivido pela população por estar em festa a sua corporação de Voluntários. E de agradecimento, pela forma como ele e sua Mulher haviam sido recebidos, com verdadeira manifestação de carinho, que não esqueceria jamais.

Seguiu-se a benção das novas viaturas, a que procedeu o rev. Albino José Fernandes Alves, pároco da freguesia e vereador municipal — acto que decorreu no ritual próprio da igreja bracarense, solene, tendo a Senhora D. Vanda de Castro e Sousa sido a madrinha e procedido, por sua vez, ao cerimonial do estilo. Muitas palmas coroaram a cerimónia.

Desfile de soldados da paz e de viaturas

Além dos Voluntários de Amares, viam se deputações e viaturas dos Voluntários

de Braga e Municipais, Voluntários de Guimarães e Voluntários de Famalicão e Famalicenses e Riba-d'Ave, com fanfarras. Por que, terminada a cerimónia da benção, as autoridades seguiram a pé, para uma tribuna montada no Largo de Oliveira Salazar, onde assistiram ao seu desfile. Que foi imponente e provocou o interesse de milhares de pessoas que se tinham concentrado naquele amplo largo. Ladeavam na tribuna, o Governador Civil — enquanto muitas e ilustres Senhoras e outras individualidades ocupavam lugares de distinção — o Presidente da Câmara de Amares, o Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira e os candidatos a deputados, Dr. Teotónio Andrade e Castro e António Alberto de Mairales Campos.

Recepção no Solar das Bouças

Em Ancede, lugar da freguesia de Prozel, do concelho de Amares — num dos sítios mais bucólicos da margem direita do Cávado, antes de chegar à Ponte do Bico-fica o Solar das Bouças. Tem ali Casa, de verão, os srs. Albino e Marques de Paiva Soares de Azevedo de Castro e Sousa e sua Mulher, Senhora D. Vanda de Castro e Sousa, Madrinha das novas viaturas, ora entregues à Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares. E foi ali que se realizou a recepção às autoridades e demais convidados, vindos de diversas partes da região, do Porto e Lisboa.

Era à hora em que, no Outono, o ar se tingia de uma cor indefinida. Tudo à volta, desde os vinhedos às copas dos pinheiros, e mesmo ao restolho que já há pelas almargens, nos parece diáfano. Transparente, ou então, de ocre, quando as cores do ocaso se acentuam. Até o rio, ao fundo, sinuoso e largo, era um traço forte naquele tom esmaecido que envolvia a natureza. Os verdes das hortas e das plantas,

como os corutos das árvores, mormente as cristas dos pinheiros bravos iam desaparecendo aos poucos...

Foi quando demos entrada no Solar. Antes, porém, havíamos passado pela casa de habitação, adrede preparada, enquanto o Solar aguarda restauro, e tirada, a golpe de bom gosto e de arte, da velha casa de caseiro que fora dantes...

Autêntico conjunto rupestre, desde as lajes da eira, a todas as dependências, e móveis, e utensílios ou alfaias, nos modelos e na cor, a que não faltaria nem a candeia de bico nem o candeeiro a gaz. Luxo e feerie, num ambiente aldeão de encanto e bom gosto!

Junte-se-lhes agora a extensão — apresta-se a Casa para uma produção de mil pipas de vinho branco — e quanto se há rasgado ali para a tirar do marasmo em que adormecera durante tanto tempo... e hemos feito uma ideia aproximada da beleza do local onde nos encontramos.

A receber os convidados, os anfitriões, a que se juntaria ainda a Senhora Mãe do sr. Albino Marques de Paiva Soares de Azevedo de Castro e Sousa, fresca e gracil, na sua idade avançada, mas que se não denuncia. Ela seria mesmo — como o havíamos de saber depois — o «arquitecto» das obras.

E foram chegando: — o Governador Civil, Dr. Ascensão Azevedo, e Mulher, o Presidente da Camara de Braga, eng. Rego Amorim e Mulher; Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, e Mulher; Presidente da Camara de Amares; Inspector de Incêndios da Zona Norte; Dr. Teotónio Andrade e Castro e Mulher; Dr. Machado Rivo, António Alberto de Meireles Campos, e Mulher, e mais altas individualidades.

Presentes, ainda, os comandantes das corporações ali representadas, e ainda o feitor, e mulher.

Depois da visita à casa re-
(Cont. na 4.ª pág.)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Festa na Feira Nova

O que se passou no domingo último em Amares de grandioso e significativo, é o reflexo da política do Estado Novo, dirigido pelo maior dos portugueses actuais: Marcelo Caetano que deu ao povo e às Instituições a vitalidade de que careciam para ter força e alegria. Muitos jornalistas e fotógrafos darão conta do recado para descrever pormenorizadamente tudo tudo quanto se viu perante a presença de milhares de pessoas. O programa foi cumprido e lá vimos 14 corporações de Bombeiros, e duas fanfarras a tomar parte na festa de batismo e inauguração oficial de duas viaturas da corporação de Amares. Na sessão de esclarecimento da A.N.P. viu-se a presença de todas as figuras da mais elevada representação social, política e funcionalismo de todas as repartições e muitas ovações remataram as palavras preferidas pelos oradores oficiais. Amares agradece a presença dos deputados mas já antes da sua vinda a este concelho, repudiava a propaganda eleitoral feita pela oposição em vários pontos onde foi autorizada a provocar conflitos e desgostos aos portugueses que amam a Pátria e que a defendem ainda mesmo que o Chefe do Governo não fosse a maior vítima de mentirosas afirmações. Destacamos aqui as exposições do Dr. Joaquim Pereira da Silva e do Sr. João Barbosa de Macedo por serem os mais pertinentes ao interesse do país. Organização total do sistema de produção e comércio de produtos agrícolas. A Banda dos Bombeiros Voluntários alegrou o povo e honrou a presença do Governador Civil à sua chegada e teve a oportunidade de ser uma testemunha fiel do entusiasmo que reinou nestas paragens com desfecho grandioso na quinta das Bouças do grande português Sr. A. de Castro e Sousa que apenas se esqueceu de pedir ao Governador Civil para pedir ao Ministério das O. P. que em Ancêde, perto da sua quinta há necessidade imperiosa e urgente de fazer uma ponte que atravesse o rio cávado agora sem barqueiro que asfixia a vida e o progresso do povo de Navarra freguesia esta do concelho de Braga até agora esquecida pelos responsáveis da edilidade Bracarense.

Prevenção Rodoviária

A estrada nacional 205 está na 2.ª divisão enquanto es-

tiver encerrada a fronteira da Portela do Homem. É uma estrada maravilhosa com paisagens encantadoras desde Braga ao Gerês. Quando abrir a fronteira passará para a primeira com grande vantagem comercial e turística, do que muito precisa Amares por ser apenas um concelho vinícola, agrícola e frutícola; mas cheio de motivos curiosos para prenderem a atenção dos turistas estrangeiros. A segurança da estrada está agora garantida com sinalizações, até em língua Inglesa; a curva da reta de Lago, a mais perigosa, foi ultimamente sinalizada e só lá morrerá quem não tiver amor à vida por falta de respeito às regras de trânsito. Mas essa longa estrada tem muito mais curvas que precisam de ser como em Lago, atendidos pela entidade responsável a quem louvamos pelas medidas tomadas na mais «famosa ratoeira»? Temos outra em Carrzedo no lugar da Fonte coberta, tão criminosa como a de Lago pelas mortes que já provocou e que espera igual solução e que já devia ser apontada pela secção das O. P. deste concelho que pode ser testemunha da afirmação.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carrzedo

Amares

Maria Rosa Gonçalves

Acompanhada de seu marido sr. Luiz de Sousa, presidente da Junta de Freguesia de Caires, partiu para Lisboa a sra. D. Maria Rosa Gonçalves, para aí ser examinada por competente especialista da doença que há muito a apoquentava e que já a obrigou a diversas operações e tratamentos no Hospital de S. Marcos.

Por um amigo do casal soubemos que o dito especialista aconselhou nova intervenção cirúrgica que se irá efectuar no Hospital do Desterro, Serviço 1 Sala 2.

Desejamos-lhe que tudo corra pelo melhor e ofereçamos os nossos préstimos ao sr. Luiz de Sousa, e que, quando regressar da capital, traga sua esposa completamente curada.

Alguns dos nossos leitores interessados no desenrolar da doença podem telefonar para 952329 — Lisboa.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã, o sr. Fernando Lucílio da Costa.

Quarta-feira o sr. Fernando José Pinheiro.

No dia 25 a sra. D. Júlia Maria Veloso Martins.

No dia 26 o sr. João da Rocha Barbosa e a menina Paula de Jesus Veloso Pereira, filha de João de Jesus da Silva Pereira, comerciante em Sá da Bandeira.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

* * *

No próximo dia 27 passa mais um aniversário a sra. D. Maria Veloso Pinheiro, ausente no Canadá, mãe do nosso assinante sr. António Augusto Pinheiro, residente em França, que deseja a sua mãe muitas felicidades e que esta data se repita por muitos e felizes anos.

* * *

No próximo dia 25, passa o aniversário natalício do nosso estimado assinante sr. José Maria Gonçalves Veloso natural de Besteiros e a prestar serviço militar na Guiné.

Tribuna Livre cumprimenta esta Valoroso soldado e deseja-lhe que esta data se repita por muitos e felizes anos e que breve regresse para junto dos seus.

* * *

No próximo dia 26, passa o aniversário natalício da sra. D. Maria Alice Macedo Martins, esposa amantíssima do nosso assinante sr. Armando Santos, ausente no Canadá.

Tribuna Livre felicita a aniversariante e deseja-lhe um dia muito feliz e que esta data se repita por muitos e felizes anos, na companhia de seu marido e filhinha.

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

GADO AFOGADO

No lugar da Ermida — Vilar da Veiga, Gerês — e no passado dia 14, quando o proprietário sr. Daniel de Carvalho tentava atravessar o seu gado no rio Toco daquela localidade, para o levar a pastar, foi surpreendido com enorme cheia devido às chuvas torrenciais que haviam caído e afogaram-se-lhe 7 cabeças de gado e 10 ovelhas.

O prejuízo ascende a 70 contos.

REGRESSO

«Saudosa terra minha que eu deixei ao partir para a aventura, há tantos anos: eis-me depois de tantos desenganos que além destas montanhas eu passei.

Reconheço a loucura praticada quando vivi no sonho da ambição. Ah! Quanto me chorou o coração quando deixei esta terra abençoada!

Só um consolo me resta, na vida que eu trouxe da terra desconhecida para onde fui cometendo um desatino:

é o de morrer nesta terra amada quando em breve minha alma for levada por Aquele que guiou meu destino.»

António Luís

Comparticipações para a Câmara de Amares

Acabamos de receber comunicação que foram concedidas as seguintes participações à nossa Câmara.

Comparticipação da J. A. Estradas para reparação do lanço do Cam. Municipal entre Santa Maria de Bouro e o Santuário de Nossa Senhora da Abadia Esc. 277.500\$00.

Comparticipação da J. A. Estradas para construção do Cam. Municipal entre Besteiros e Caires. 435.000\$00

Comparticipação da J. A. Estradas para conservação da rede rodoviária municipal 26.400\$00

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

Hora alta de vitalidade concelhia

Confraternização e conclusões do Plenário

Findo o plenário seguiu-se uma sessão de apresentação dos candidatos a deputados por este Círculo, tendo falado em primeiro lugar o sr. Prof. Dr. Nunes de Oliveira e depois os candidatos Dr. Fernando da Conceição, Dr. Camilo de Freitas, Dr. Teotónio de Andrade e Castro e António Meireles Campos.

Para terminar os actos políticos realizou-se um almoço de confraternização que teve a presidi-lo o Prof. Nunes de Oliveira ladeado pelos drs. Paulo Macedo e

A. Eleutério de Macedo, respectivamente presidente da Camara e da A. N. P., deputados, dr. Machado Ruivo presidente da Comissão Consultiva do Distrito e outras individualidades.

Usou da palavra o presidente da Comissão C. da A.N.P. dr. A. Eleutério de Macedo que saudou em termos de muita admiração o presidente e demais entidades presentes e terminou por ler as conclusões do plenário que são as seguintes:

O I Plenário da Acção Nacional Popular de Amares reuniu no dia 14 de Outubro de 1973 no salão nobre da Escola Preparatória de Sá de Miranda, com o seguinte programa:

1.a Secção—Economia

Amares: sua política económica.

2.a Secção—Política Administrativa

Gestão Municipal

Instituições concelhias

A primeira comunicação sobre «Amares: sua política económica» foi feita pelo dr. Joaquim Pereira da Silva.

A segunda comunicação sobre «gestão municipal» foi apresentada pelo sr. dr. Paulo Macedo.

A terceira comunicação versando «instituições concelhias» foi da autoria do sr. João Barbosa de Macedo.

Ao plenário assistiram os dirigentes, filiados e simpatizantes da A.N.P. deste concelho e sobre a matéria das comunicações houve debate.

Findos os trabalhos e considerando a vontade expressa pelos filiados são as seguintes as conclusões:

a) O concelho de Amares é servido por uma Câmara com rendimentos insuficientes para as suas necessidades, sendo considerada a de menos saldo do Distrito;

b) Os resultados conseguidos pela Administração, são considerados francamente positivos tendo em conta os meios em que dispõe;

c) Impõe-se uma protecção especial do Estado para as Camaras de pequenos recursos, especialmente libertando-a de encargos;

d) As instituições de índole concelhia têm desenvolvido um esforço de assinalar graças aos elementos válidos que as dirigem;

e) Existe uma unidade e coesão de referir, entre a Administração, o órgão político e aquelas Instituições, causa do grande incremento nas suas realizações;

f) Que devem ser os dirigentes dessas Instituições, como força representativa que são, a serem escutados e atendidos na solução dos problemas concelhios;

g) Deverá manter-se este Concelho, na trilha da sua vocação histórica, através do aproveitamento integral das suas potencialidades agrárias;

h) Deverá fomentar-se pela forma mais rápida e positiva a reconversão do seu povo; e

i) Deverá dedicar-se uma atenção muito especial ao problema da comercialização dos bens produzidos, pois não basta produzir muito e a baixo custo, se os produtos se comercializam mal.

Finda a leitura a assistência, de pé, tributou uma grande manifestação de adesão às conclusões e de concordância aos sentimentos expostos.

Neste momento entrou na sala o sr. Governador Civil que vinha iniciar os actos festivos da Associação dos Bombeiros. Carinhosamente recebido foi aclamado por todos os presentes que levaram vivas ao Governo e ao Chefe do Distrito.

Recepção no Solar das Bouças

Continuado da 2.ª pagina

sidência (a que nos referimos) foi então servido, no Solar, um fino e lauto bebere, com que a Madrinha e seus Familiares quiseram marcar a honra de parafinar a cerimónia da bênção das novas viaturas — uma ambulância e um pronto-socorro modernos.

Ambiente de distinção, e que permitiu, durante algumas horas, um contacto social agradável e que ficará memorável. A sublinhar esse agrado, falou, para produzir uma saudação de bom recorte literário e de fino sabor social, o Governador Civil.

—«Devo dizer aqui uma palavra de viva satisfação, como Chefe do Distrito — pela maneira acolhedora como nos receberam» — começou por afirmar o Dr. Ascensão Azevedo, dirigindo-se aos anfitriões. — Depois de distinguir também as belezas do local, como as perspectivas que a obra, ali a realizar-se, abre para o futuro agrícola salientando o «espírito empreendedor dos Senhores da Casa que está também em fazer riqueza para ser distribuída», saudou a Mãe do Dono da Casa e «que foi o arquitecto».

Finalmente, saudou a Senhora D. Vanda. E a propósito, disse, a encerrar o seu brinde: —«Quem assim recebe, minha Senhora, corre o risco de nos ver mais vezes por cá!».

Agradecimento do anfitrião

Mal acabaram as palmas que se seguiram às palavras do Governador Civil, o sr. Albano Marques de Paiva Soares de Azevedo de Castro e Sousa, visivelmente satisfeito e feliz, agradeceu a presença de todos. As suas palavras poder-se-ão sintetizar desta maneira:—

—«O concelho de Amares está em festa. Estão em festa os Bombeiros Voluntários. Estamos todos em festa. Mas especialmente esses abnegados soldados da paz. Está em festa esta Casa. O Solar das Bouças ficou mais rico; e a Família que aqui mora, ficou enobrecida. Muito obrigados por terem vindo!»

Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

2.ª Publicação em 20 10-1973



Tribunal Judicial da Comarca

DE
AMARES
ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de divisão de coisa comum pendente na Secção de Processos deste Tribunal, movida pelos autores António da Silva e mulher Maria Rosa da Costa, proprietários, moradores no lugar de Santa Cruz, freguesia de Souto, concelho de Terras de Bouro, contra João de Deus da Silva Fernandes e outros, são citados os réus DOMINGOS SOARES GONÇALVES e sua irmã MARIA JOAQUINA SOARES GONÇALVES, ambos solteiros, residentes em parte incerta do Brasil e que tiveram a sua última residência conhecida no lugar de Santa Cruz, freguesia de Seramil desta comarca de Amares, para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a DILAÇÃO DE TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de se proceder à nomeação de peritos e ser ordenada a divisão ou partilha da água entre os prédios dos autores e dos réus, identificadas na petição.

Amares, 4 de Outubro de 1973

O Juiz de Direito,

Alfredo Jaime Menéres Correia
Barbosa

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

Homenagem ao Sr. Arnaldo S. Tomé

Bombeiros, sr. Paulo Silva, D. António Sá Coutinho, António Russel, José António Pires, Jaime Dias, António Paredes, Comandante da G. N. R., vereadores municipais, etc.

Aos brindes falaram os srs. presidente da Camara, João Macedo, Paulo Silva, António Russel, Dr. Tomás de Andrade, Director de Finanças, e, no final, o homenageado que disse sentir-se sensibilizado com a homenagem prestada por tantos e tão representativas individualidades de Amares e vários concelhos do Distrito.

O homenageado foi carinhosamente aplaudido e no final recebeu cumprimentos afectuosos de todos os presentes.

Auxilie o F. C. A.

Inscrevendo-se

Como Sócio

5.ª COLUNA

Fala-se muito, ou melhor escreve-se muito sobre a crise da Imprensa diária, claro. Essa, coitada, necessita de quem a ampare, a ajude, tenha dó dela. O papel sobe de preço, os salários sobem também e as empresas, coitadas, não aguentam semelhante discrepância entre a receita e a despesa. Estão na miséria... Tão na miséria que até uma investiu milhares de contos, comprou máquinas mais «modernas e sossobrou, pois ao fim e ao cabo reconheceu não poder aguentar tal despesa — foi a que comprou o «Diário do Norte».

O que tem graça é semelhante embróglio vevir de paradigma à crise da Imprensa. A verdade é que os empresários eram de Lisboa e, às tantas, algo houve de insólito, tão insólito como fácil de deduzir. O Porto não deve ter um diário da tarde. Os jornais da manhã chegam-lhe. É uma cidade provinciana, onde se tem criado os maiores valores jornalísticos, intelectuais e literários. Mas é da província. Pode lá admitir-se que uma cidade provinciana sustente três jornais diários para 300.000 habitantes e ainda pretenda mais um para a parte de tarde! Bastam-lhe os matutinos. Para quê um vespertino?

Eis a razão por que o «Diário do Norte» desapareceu e não teve sequência.

Não foi a crise. Foi a crise de conveniência, hoje em voga. Essa sempre existiu no nosso país. De resto a conta é boa de fazer. Se o Porto tem 300.000 habitantes e possui três jornais não se compreende que a capital com 800 000 habitantes contenha seis jornais da manhã. A desproporção é manifesta. Nem é de acreditar que uma empresa durante um ano tenha despendido cem mil contos e só por inviabilidade de exploração equilibrada deixe de levar avante o empreendimento. Não! O caso é outro e é tal que toda a maquinaria antiga e moderníssima esta a ser assistida por técnicos competentes.

Tenho pena das empresas jornalísticas. Tanta pena como dos importantes vencimentos dos seus gestores.

E o leitor, não tem?

EME ABRIL

Telefones dos Bombeiros

ros V. de Amares

62162